

Journal de Paulistano

PARÇA PAULISTANO

13 DE SETEMBRO DE 1869

... e a sua dignidade, propugnando...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

espírito do século, das leis fundamentais da natureza humana e, sobre tudo, das circunstâncias do paiz, os homens da ordem querem, a todo o transe, manter no seio desta nacionalidade americana um systema de governo, de ha muito reprovado pela sciencia, pela historia, pela experiencia e soffrimentos dos povos.

Querem conservar neste territorio, que não pôde deixar de seguir o impulso do movimento democratico que caracteriza os nossos dias, um estado de cousas, onde a soberania do rei é tudo, e a vontade da nação é letra morta.

Dão a um homem todos os poderes do estado: o moderador *privativo*; o legislativo com um voto quase absoluto, tendo, além disto, o direito de dissolver indefinidamente a camara temporaria; um poder executivo, onde elle é chefe, sendo os seus agentes de sua *livre nomeação*; um poder judiciario, com direito de nomear magistrados suspendel-os, e perdoar ou minorar as penas impostas aos réos, condemnados por sentença.

Dão tudo isto a um rei, e, sobre tudo isto, a inviolabilidade, a irresponsabilidade, a sagração, a vitaliciedade e a hereditariedade!

Parece que um monstro mais completo e perfeito, nem a poesia do proprio Horacio seria capaz de construir.

Entretanto, d. Pedro I o fez, para gloria deste povo brasileiro, e os srs. conservadores o querem guardar, porque elle é a *arca santa* das nossas pobres liberdades.

Isto não é tudo, ainda ha *liberaes* entre nós que procuram manter este castello de ruinas, este baluarte do despotismo, e se esforçam por conservar e defender essa carta de alforria, a que, por sarcarmo, se deu o nome de constituição do Brasil.

Em face deste triste painel, deste scenario de misérias, perguntamos nós: quem são os sonhadores, os poetas desta nação? quem são os seus homens praticos e positivistas? aquelles que desejam a continuação deste estado inqualificavel e ante natural, ou os que buscam, com todos os esforços, chamar a nossa sociedade ao caminho da paz, da ordem e da prosperidade?

Não ha duvida alguma que os srs. conservadores, e aquelles que os seguem,

constituição tão apregado a divindade por elles.

Ha perto de cinquenta annos que este estado de cousas dilacera e acabrunha o paiz, que os taes homens da experiencia dominam a nação, e que esta celebre constituição pesa terrivelmente sobre os hombros deste povo de martyres; e o nosso estado de desmoralização augmenta todos os dias, e com elle o despotismo vai firmando suas raízes profundas neste solo desgraçado.

Que bella constituição que, longe de prevenir e cortar os abusos, fal-os progredir todos os dias, e de um modo consideravel!

Que homens praticos, conhecedores da historia dos povos e das circunstancias do paiz, que desconhecem completamente as mais insignificantes regras da arte de governar, e só tem conseguido no seu perpetuo governo desmoralisar e empobrecer a nação, arruinando-se a si mesmos!

O absolutismo entre nós já produziu as suas funestas e bem conhecidas consequências; procurar continual-o, e cerrar os olhos á experiencia, que o seu governo nos tem dado em abundancia, e não querer observar as lições da historia de todos os povos, onde encontramos sempre o absolutismo como o veneno que mata, quando não é a espada que sangra, é a democracia, como a vida dos povos, a sua principal segurança, e o caminho unico pela qual as nações podem trilhar na liberdade e no progresso.

A epocha da soberania e divindade dos reis já passou; os dias de hoje pertencem á democracia.

A poesia é permittido cantar os feitos dos tempos do absolutismo, mas a politica não pôde deixar de fulminar-os, como contrarios á dignidade do homem e ao engrandecimento das nações.

Os reis já representaram o seu papel na historia da humanidade, o scenario pertence hoje ao povo; a soberania não é mais na actualidade um presente divino, encarnado em um rei, uma cousa imaginaria, mas, pelo contrario, uma força legitima e necessaria, que vive e se consolda no seio dos povos.

Aquelles que desconhecem esta verdade, e sonham em restaurar o dominio do passado com todos os seus erros, con-

Quinta conferencia radical

Domingo 12 do corrente, teve lugar a 5.ª conferencia do *Club Radical paulistano*, orando o sr. Ruy Barboza sobre a thesa — O elemento servil.

O orador, depois de demonstrar que sendo a emancipação um principio de interesse universal, e não uma reforma politica, tem entretanto sido convertido pelos partidos do paiz n'uma questão de programma governativo, alludindo á opposição movida pelos historicos em 1867 e 1868 contra os progressistas pela inserção dessa idéa na falla do throno, bem como ao inopinado silencio guardado a esse respeito pelo gabinete Itaborahy no ultimo discurso da corôa; passa a provar que a existencia do elemento servil é uma abominação moral, um nucleo de corrupção na vida publica e domestica, e, argumentando com as leis da sciencia economica, esclarecidas com a historia da União Americana antes e depois de 1863, estabelece a infinita superioridade do trabalho livre sobre o trabalho servil.

Em seguida, baseando-se no exemplo da Virginia, que, sendo até 1787 a perla dos Estados-Unidos, ficou reduzida ao quarto lugar na federação, enquanto a sua população duplicára apenas, ao passo que a da Pensylvania sextuplicára, e a de New-York decuplicára, de 1790 a 1850, apontando ainda o escasseamento da população livre nos Estados escravistas, de 1840 a 1850, ao mesmo tempo que a população escrava crescia em proporção quasi identica; comprovou exuberantemente a pernicioso influencia de escravidão no desenvolvimento da raça livre.

Entrando a final no terreno da historia, descreveu os resultados da emancipação nas colonias francezas em 1794 e 1848, nas colonias inglezas em 1834, e na America em 1863, sustentando, firmado sempre em dados estatísticos, economicos e historicos, que tanto nos Estados-Unidos como nas possessões de França em 1794, a abolição, longe de ser a causa provocadora das insurreições, foi pelo contrario o remedio que as aplacou; narrando as animadoras consequências desta grande reforma em toda a parte; explicando o abalo suscitado antes pela imperfeição das medidas praticas, do que pela eman-

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

... e a responsabilidade, e a responsabilidade...

sem a magestade das nossas florestas, que não possui a riqueza do nosso território, que não se ostenta como nação poderosa, vive feliz à sombra de suas instituições liberais, e vai passivamente se avizinando no terreno da verdadeira democracia.

Em quanto neste estado brilhante todos tem os olhos fitos para o poder, delle tudo esperando, e o poder, feroz de suas prerrogativas, antipathico a lei, e amigo dedicada e extremo do arbitrio, vai todos os dias aniquilando o elemento popular e a iniciativa do individuo, na Suíça, na pequena, obscura e modesta Suíça, o poder toma a iniciativa das grandes reformas, marcha na frente do movimento civilizador e democratico, e o povo, crente de sua força, confiado em si, no valor de suas instituições, vai feliz e tranquillo desenvolvendo em toda a sua extensão os fecundos e elevados principios da soberania e da liberdade dos povos.

E na realidade, digno de nota este triste contraste que nos possue, entretanto, a constituição mais liberal do mundo, no dizer dos sulicos, aprendemos em face de sua pequena povo, que vive desconhecido no meio de suas instituições.

Em quanto este país de miséria o povo invoca, como ultimo recurso a revolução, porque as reformas não se podem fazer em a vontade do rei, do rei, que quer ser senhor unico e absoluto, os cidadãos da venturosa e invejavel Suíça realisam mansa e passivamente as reformas, as mais profundas e radicais em suas instituições; e isto sem abalo, sem aparato, sem commoções.

E porque nesse país, pobre de fardas bordadas, pobre de commendas, sem cortejos, sem rei, mas, rico de creanças, de virtudes e de liberdade, o povo é tudo e a sua soberania uma verdade pratica; em quanto em esta nação do sr. d. Pedro II a soberania divina do rei, estendendo as suas azas negras sobre todo o territorio deste imperio, que se desmorona por si mesmo, matou em seu nascedouro todas as liberdades que nelle germinavam, e com ellas todos as esperanças de um futuro risolho e grandioso.

Em quanto nós não podemos obter a mais insignificante das reformas, que o país exige em altas vozes, na Suíça o canto de Berné adopta, sob proposta do seo Grande Conselho, por uma maioria de 31,000 contra 21,000, uma proposta relativa a substituição do regimen representativo por um democratico puro. E deste modo, em menos de um anno, tres cantões da republica Helvetica; Zurich, Turgovia e Berné, deixaram de delegar o exercicio de sua soberania, para exercela por si mesmos.

E note-se, que tu loisto se fez na maior paz e harmonia, sem que perigasse a segurança, o bem estar e a prosperidade desse povo, digno de ser imitado pelas suas virtudes, pela sua dedicação ao trabalho e pelo seo amor as instituições democraticas.

Entretanto, ainda ha uma cousa, admiravel e brilhante, a observar neste facto, e é: que foi o Grande Conselho, o poder supremo da republica, quem propoz esta medida, esta reforma, que quer dizer o seu desaparecimento, a sua morte!

Ha na historia das povos muitos factos que honram os homens, mas este, que acaba de cumprir o Grande Conselho da republica Helvetica, está superior a todos as considerações.

Mas, neste país de cortejos se desconhecem estas elevadas virtudes, e, no seo do seo parlamento o sr. Sayão Lobato, senador do imperio, eleito do povo e escolhido por s. m., ouza dizer que não é possivel a reforma de nossa constituição em suas bases fundamentais, porque o poder não pôde consentir no aniquilamento de si mesmo.

Não ha duvida, que as bases da nossa constituição não podem soffrer alterações com o estado actual das instituições que nos regem; mas, que daqui se conclua a impossibilidade da sua reforma é uma idea que só pôde entrar na cegueira em que vive o sr. Sayão Lobato e todos os aulicos que o cercam.

O poder não pôde aceitar a destituição de si mesmo, dizeis vós, sr. senador; pois bem, prossegui, nesse pensamento, mas antes olhai, e todos aquelles que vos applaudem, para o exemplo que vos acaba de dar o Grande Conselho da republica Helvetica, e, quando tiverdes de ir beijar as mãos do vosso soberano senhor, prostrai-vos primeiramente submissos ante as virtudes dos illustres cidadãos que compõem essa assembléa respeitavel.

Fabulas politicas

O MORCEGO E AS DUAS DONINHAS

Nun ninho de Doninhas deu de golpe Um Morcego. Ora a Dona, muito havia, Que contra Ratos colera cevava

Vai-se a elle ás dentadas:

DONINHA

«E ante os meus olhos ouzas vir mostrar-te, Quando tua velé meu mal engenha? «E tu Rato, ou não és? Dize a verdade. «Tanto és tu Rato, como eu sou Doninha.»

MORCEGO

—Eu Rato? Nunca fui d'essa progenie.
—São ditos de praguentos.
—Graças dou ao factor d'este universo.
—Que ave sou. Vê-me as asas.
—Viva gente, que sulca a azul campina.
Seu discurso agradou, genuina a prova Deu franqueza á sahida.

Eis, dois dias depois, que esse estourado Se introduz cegamente numa toca D'outra Doninha, que aves detestava. Outro perigo de vida!

Como a passar a Dona da vivenda. Contra elle, com o fucinho agudo, investe. Mas protesta elle, que é atroz e grave Imaginar que é passaro.

MORCEGO

—As plumas são quem dá insignia ás ves.
—Rato sou. Vivam Ratos!
—Jove confunda os Gatos.
—As vezes com ardil salvou a vida.

Mudando assim de tope, escapamentos. Dos perigos, armam logro a dois partidos. Segundo o ensejo, o sabio Grita: «Viva El-Rei!» ou «viva o povo!»

Meditem agora os judiciosos leitores sobre a fertilissima textura d'esta exemplar e eloquente lição social, si bem que concebida em termos vulgares; reflecta maduramente sobre o caracter astucioso do atlado Morcego, e verá facilmente quam semelhante é o Rato alado aos nossos liberaes estadistas.

Espreitem cautelosos por sob o fardão bordado de ministro de estado, de senador do imperio, ou singelo palito de ameno publicista, quanto Morcego benemerito não vai, por ahi, chrisimado com os nomes sympathicos e venerandos de Zacharias, Nabuco, Saraiva, Sinimbu e muitos outros victoriados parlamentares.

Políticos ha esclarecidos e amestrados que, diante do povo, sómente para embail-o, são mais democratas do que a propria democracia; que jurando mãos postas o exterminio dos Reis, como unico meio e legitimo de abrir caminho ás aspirações supremas das nacionalidades, comprimidas pela usurpadora tyrannia dos thronos.

Certo é, porém, que estes mesmos sabios políticos, quando elevados á governação do país, pelos proprios Reis tyrannos, de sua inveterada ogerisa, juram e promettem a mais sincera fidelidade á corôa, e reconhecem-na e proclamam-na salvadora absoluta das populações desenfreadas!

A historia politica do Brasil faria honra ao humorista Lafontaine si; por fortuna dos brasileiros, estivesse por elle assignada; visto que semelhante historia nada menos é do que uma extensa fabula, na qual o povo e o rei representam de Doninhas e os astuciosos chefes dos partidos militantes de avisados Morcegos.

E não é tudo, porque os Morcegos politicos tem invadido sorrateiros as amplissimas cavernas do país.

Ha Morcegos no Conselho de Estados que aconselham secretamente ao Imperador medidas e providencias contrarias, ao que elles escrevem e pregam pela imprensa; estes são os Morcegos cathedrauticos.

Ha Morcegos na camara dos deputados, que se descrevem liberalissimos diante do povo, porém que, como legisladores, para salvação da misera plebe idiota, que representam, propoem a necessidade de elevar-se a generaes do exercito e da armada principes estrangeiros; ha Mor-

cegos no senado liberaes e conservadores que apregoam a independencia e a soberania do povo, ao passo que formulam e sustentam projectos de lei para que os mesmos principes sejam admitidos no conselho de estado, e possam mais facilmente dominar a nação; estes são os Morcegos legislativos.

Ha Morcegos eleitores, que illudem o povo e empolgam-lhe os votos para trafficarem, mais tarde, com os candidatos ao parlamento; estes são os Morcegos garimpeiros.

Ha finalmente Morcegos populares, que trafficam entre os partidos e mercadejam o voto por empregos, por patentes da guarda nacional e por dinheiro; estes são os Morcegos venaes.

Immensa é, pois, entre nós a raça maldita dos Morcegos politicos: Morcegos aristocraticos, condecorados e titulares; Morcegos nobres e fidalgos; Morcegos sublimados estadistas; Morcegos plebeus envelopados; Morcegos, todos estes, que tem por chefe o Imperador, que é o laureado Rei dos Morcegos; que vive feliz e prazenteiro entre os partidos e o povo estatelados, como uma illusão morcego personificada; Morcego matreiro e encapotado, que se mostra cingido de corôa e sceptro deslumbrantes para eterna gloria sua e injuria das estupidas Doninhas, que por elle deixam-se quotidianamente illudir.

Os impostos

Ha poucos dias, por edital notificatorio, o chefe da estação de fazenda competente chamou a postos os homens do trabalho, para que vão em praço peremptorio á bocca dos cofres do estado satisfazer os impostos em que, por decreto de governo imperial, foram administrativamente collectados.

A proposito da publicação d'este edital, um homem do povo, um artista intelligente, si bem que obscuro e rude, inserio nas columnas do Correio Paulistano um pequeno artigo, no qual declarou—que n'estes calamitosos tempos convém que os homens honestos, deixando os pesados instrumentos de trabalho, lancem mão de punhas e trabucos, e abandonando as ruas e as praças á fertilissima administração e seus agentes, embosquem-se pelas estradas e florestas; porque, si no exercicio d'esta nova industria, não taxada pelo governo, em dia aziago, cabirem victimas da policia, ainda ganharão palacios por morada, alimentação gratuita, enfermaria e medico, sem retribuição; além de que, durante o tempo da clausura, estarão isentos de impostos pessoas, predias, commerciaes e industriaes; porque a miraculosa industria—de roubar—sobre ser altamente preveitosa aos ladroes, é digna de estima e consideração nos paizes morigerados e bem governados, como é o Brasil.

Taes foram as rapidas observações do articulista a que alludimos.

Teve inteira razão o honrado artista; nós o affirmamos.

Tomar o punhal e o trabuco para exercer o latrocinio, n'esta calamitosa situação, nada mais é do que parodiar servilmente o sabio procedimento dos altos poderes do estado.

O ladrão de estrada é o flagello dos operarios; o attentado imminente erguido de continuo ante as fortunas; o perigo cimeiro dos laboriosos viajantes; a morte dolorosa da miseria; o algoz insensivel da segurança individual; a revolução incessante do direito; a mancha de sangue fraticida posta na frente das sociedades pacificas; o desasocego de todos os instantes; a praga afflictiva da tranquillidade publica; o inferno implacavel da virtude; a depravação irremediavel da moral; a barbarisação dos nobres sentimentos; o depravador insaciavel das nações.

Tudo isto, se não mais, é o ladrão. Não diremos que todos estes predicados abominaveis caracterisam e distinguem o actual governo do Brasil.

Não somos retratista, e si o fossemos, não mancharíamos, por certo, a alvura da tela do pintor horrado, com figuras obscenas e attentorios dos bons costumes.

Limitamo-nos apenas a pedir aos leitores judiciosos que, em face do monstruoso decreto n. 4346—de 23 de Março d'este anno, declarem-nos sinceramente qual d'estes predicados não se ajusta perfeitamente ao hediondo caracter, patenteado pelos factos, do odiento governo de S. M. o Imperador.

Passamos a inserir algumas disposições do alludido decreto.

Das industrias e profissões taxadas na razão da importância commercial dos lugares em que são exercidas

CLASSES DAS INDUSTRIAS E PROFISSÕES	1. ^a ORDEM	2. ^a ORDEM			3. ^a ORDEM			4. ^a ORDEM		
		Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco		Minas, São Paulo, São Pedro, Pará e Maranhão	As demais provincias		Fôra das cidades	Fôra das cidades		Fôra das cidades
	Município da corte	Cidades capitais	Outras cidades	Cidades capitais	Outras cidades	Cidades capitais	Outras cidades	Cidades capitais	Outras cidades	Fôra das cidades
1.	200.000	130.000	86.000	100.000	66.000	50.000	30.000	50.000	30.000	25.000
2.	100.000	60.000	40.000	50.000	36.000	25.000	16.000	25.000	16.000	12.500
3.	50.000	30.000	20.000	25.000	16.000	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500

1.^a CLASSE DAS INDUSTRIAS E PROFISSÕES, SENDO A TABELLA PRECEDENTE.

Agente de companhia estrangeira.
Mercador, por grosso, de aguardente.
Mercador, por grosso, de assucar.
Mercador, por grosso, e ensacador de café.

Mercador de calçado estrangeiro.
Cambista (o que faz transações sobre moedas).

Fabricante e mercador de carruagens, seges e outros vehiculos semelhantes.
Mercador de carvão de pedra.

Fabricante e mercador de charutos e cigarros.

Empresario de escriptorio de commissões.

Empresario de escriptorio de consignação de escravos.

Empresario de escriptorio de descontos.

Empresario de diqui ou mortona, não sendo de companhia que distribua dividendos.

Droguista.

Empresario de escriptorio commercial.

Empresario de estaleiro, separado do estabelecimento de fundição e fabrica de machinas.

Mercador, por grosso, de tecidos ou de fazendas.

Mercador, por grosso, de fazendas.

Mercador de ferro em barra.

Mercador de liquidos e comestiveis.

Mercador de maçames.

Mercador de madeiras.

Empresario de loja de modas.

Mercador de moveis fabricados no estrangeiro.

Fretador de navios.

Ouvires, com estabelecimento.

Mercador de pianos.

Mercador de rapé.

Relojoeiro, com estabelecimento.

Mercador, por grosso, de vinho.

2.^a CLASSE DAS INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Fabricante e mercador de aguas gozozas artificiaes.

Mercador de aguas gazoas e thermaes.

Armeiro, com estabelecimento.

Mercador de azeite.

Fabricante e mercador de bilhares.

Empresario de bilhar e café.

Empresario de botequim.

insensato, que se esforçam por consumir entre a igreja, que é a nossa mãe segundo a eternidade e a sociedade do século XIX, de que somos filhos segundo o tempo, e para com o qual temos também deveres e afeições.

Protesto contra essa opposição ainda mais radical e mais espantosa para com a natureza humana, ferida e revoltada por esses falsos doutores, nas suas mais indesejáveis e mais santas aspirações. Protesto sobre tudo contra a perversão sacrilega do Evangelho do Filho de Deus, cujo espírito e letra são igualmente calçados aos pés pelo phariseísmo da lei nova. A minha mais profunda convicção é que, se a França em particular, e as raças latinas em geral, estão entregues a anarquia social, moral e religiosa, a causa principal não está, sem duvida, no catholicismo em si, mas na maneira porque o catholicismo tem de ha muito sido comprehendido e praticado.

Appello para o concilio que se vai reunir, afim de procurar remedios aos excessos de nposos males, e para os applicar com tanta força como doçura. Mas se receio, que eu não quero partilhar, virem a realizar-se, as angustias assembléas não tiver liberdade nas suas deliberações, como já não tem na sua preparação; se, n'uma palavra, for privada dos caracteres essenciaes a um concilio ecumenico, clamarei por Deus e pelos homens, para reclamar outro, verdadeiramente reunido sob os auspícios do Espirito Santo, não no espirito de partido; que represente realmente a igreja universal, não o silencio de uns e a oppressão de outros. Sofro cruelmente em consequencia dos soffrimentos da filha do meu povo, solto gritos de dor, e o espanto apossa-se de mim. Já não está o balsamo em Gaba? Já não ha medico? Porque não fecha, pois, a ferida da filha do meu povo? (Jeremias VIII).

E finalmente, appello para o vosso tribunal, oh! Senhor Deus! Ad tuum, Domine Jesu, tribunal appello. E' na vossa presença que eu escrevo estas linhas; e a vossos pés, depois de ter orado muito, reflectido muito, soffrido muito e esperado muito; e a vossos pés que se os homens as condemnas na terra, vós as approvareis no céo. E' isto, sufficiente para que eu possa viver e morrer.—Fr. Jacintho, superior dos carmelitas descalços de Pariz, segundo definidor da ordem na provincia de Avignão, Pariz-Passy, 20 de Setembro de 1869.

A zumbala no príncipe

E' grande a ingenuidade de quem explicar-se a mystificação de que são victimas os nossos maiores vultos politicos? Como cidadãos affridos em tantas provanças ainda crêm nas palavras enganadoras dos principes? Como podem persuadir-se que está na monarchia a salvação do paiz?!

Não nos tem provado a historia, principalmente a nossa, que o throno é inimigo do povo, a realza avessa a liberdade? Lançemos os olhos para a Europa, e o que vemos? Em França a palavra amor daçadã na Alemanha a propriedade confiscada; na Italia a religião soberana; em Portugal, a ignorancia forçada; na Grecia barbaaria dos vandalas; na Turquia o vandalismo dos hunnos!

Qual a causa de tão grande desvio da lei natural? O maior anachronismo do século, a monarchia!

Considerando nossas vistas no Brasil, o que observamos? A continuação do que se vê no velho mundo: a liberdade expulsa, a propriedade commum, a casa—frança, a religião—tyrannica, o governo—despotico, a população—escrava, o rei—senhor.

O que explica tão enorme inversão na ordem social? Também a monarchia. A qual vem, pois, tantas honras ao principe? O que podemos delle esperar? Nada.

Muito já esperamos de Pedro I, e nada conseguimos; mais esperamos de Pedro II, menos ainda alcançamos; e se alguma coisa esperamos do principe, menos ainda havemos conseguir.

Os thronos já estão ha muito tempo julgados.

A entidade moral—monarcha, tem vícios ligados a seu nome, companheiros inseparaveis da realza, constitutivos do poder.

Mudar de rei symbolisa—continuar os vícios do passado, e inherentes aos solios.

Desenganemo-nos; Gastão de Orleans

será igual a seus antecessores, porque não poderá eximir-se a lei immutavel e fatal que rege os monarchas.

Quem mais liberal e virtuoso que Pedro I? Que monarchia mais promettia? Desobedecer ás côrtes e a seu pai para servir a um povo, era com effeito grande virtude; o futuro, porém mostrou que elle não era mais que um substituto de d. João VI, de triste memoria para o nosso paiz!

Quem mais liberal que Pedro II em 1840? No entanto, desde a retirada do ministerio de que fez parte Paula Souza até hoje, o povo sente que só uma revolução poderá espantar os males que se ha semeado sobre o nosso torrão?

O principe, como elles outr'ora, é hoje muito liberal, tem idéas muito nobres, e é amante do povo, mas isso é em quanto o throno não é propriedade sua; firmado porém, nelle, e circundado das phalanges que guio a victoria, que escalaram Ascurra, e assaltaram Peribebuy e Caragunay, talvez siga os mesmos caminhos dos que o precederam, e a sua historia será a historia do primeiro reinado—o despotismo asiatico aliado ao regulamento do conde de Lippe, e do segundo, com todo o jesuitismo e oppressão.

Experimentemos. Condemnada a monarchia, como está hoje pelo progresso espantoso que tem feito a grande republica americana, e pela civilização da época, os monarchas são entidades absolutas que só curam de esmagar o povo.

Em França, por exemplo, Napoleão acerca-se de grandes exercitos; na Prussia, Bismark inventa novos Chassepot; na Austria, de Beust melhora a organização militar... o nosso futuro monarcha fará a mesma cousa.

A sua ida para o sul, os seus affagos ao exercito, a sua coragem indomita, é meio caminho andado para esse resultado: está a preparar o terreno para plantar seu futuro e a futura dominação de sua dynastia.

E' preciso que nos desilludamos: os monarchas nunca sujeitar-se-hão ao papel de symbolo que elles significam nos governos representativos.—Isse importaria quebra de seu orgulho, de sua vaidade, de seus interesses. Um monarcha nessas condições não seria, no entender de muitos, um homem—seria um automato nas mãos do povo.

E que monarcha degradar-se-hia tanto sendo filho de Jupiter, neto de Urano, e bisneto da estrela Lyra? Nem um.

A vaidade o cegaria: em pouco tempo ou seria expulso para dar lugar a um substituto, e teriamos então a fabula de Sisypho; ou, prestidigitando o povo, vel-o-hiamos logo depois reinar, governar, e administrar. Por quiza: ou teriamos a historia modernissima da Hespanha, ou a antiga de Portugal.

Que vantagens colheriamos d'isso? Não sabemos.

Não contemos, pois, com o principe; o seu reinado seria mais uma illusão, e nós mais uma vez mystificados; filho de reis condemnados, os seus passos seriam os dos seus predecessores.

Voltemos as vistas para outro ponto—para a democracia pura: esta é a unica que nos pode salvar.

Filho do povo, elle viviria para o povo; exercida por elle, lhe seria propicia. E a forma de governo natural; o povo que sente as necessidades é o mesmo que as satisfaz; o povo que tem direitos, é o mesmo que os exercita; o povo que carrega com o perigo da licença, é o mesmo que cohibe; o povo que quer justiça, é o mesmo magistrado; o povo que anela a ordem é o mesmo que a mantém; o povo que soffre a pena, é o mesmo que faz a lei; o povo, enfim, soberano, é o arbitro do paiz.

E' este o unico regimen racional.

Não se diga que é isto uma utopia; aqui estão os Estados-Unidos a demonstrar o contrario.

Nem se diga também que o nosso caracter se oppõe a essa forma de governo; laboriosos e pacificos não nos falta uma só das virtudes republicanas.

Deixemos as meias medidas; estas o que fazem é prolongar nossos males sem vantagem no presente, e grave damno no futuro. Um dia que pendamos com a monarchia, é um anno de atraso, é um século de escravidão.

Imitemos a Hespanha, não para pômos de novo em leilão o nosso throno, mas para nelle assentar o verdadeiro soberano—o povo, o rei americano.

E' tempo, de abrimos os olhos: interrompamos o somno.

(Da America do Sul.)

CHRONICA

Gazeta de Campinas—Saúdamos de nossa parte cheios de jubilosa satisfação o apparecimento d'aquelle jornal, que vem preencher uma das mais urgentes necessidades do florescente municipio de Campinas.

A garantia de que a *Gazeta*, sabendo manter-se na altura dos principios, não descera nunca a lama dos corrilhos partidarios, está á nossos olhos no facto de se acharem á frente da redacção o nosso digno amigo e correligionario Francisco Quirino dos Santos, tendo ao seu lado os não menos dignos lidadores, João Quirino, Campes Salles, Jorge Miranda e outros.

Nossos parabens á Campinas e um abraço de irmãos aos estimaveis director e colaboradores do jornal.

Eschola nocturna em Piracicaba—Noticia a *Gazeta de Campinas* que na importante cidade de Piracicaba fundou-se ha cerca de um mez uma eschola nocturna de instrucção primaria, que já conta para mais de 30 alumnos.

Ignoramos quem seja o inciador de tão bello e fecundo exemplo, mais seja quem fór, receba as saudações d'esta folha que bem sabe o que valem serviços d'essa ordem.

Actos louvaveis—O academico sr. Araujo Malta, no dia em que concluiu seus estudos e recebeu o grão de bacharel pela nossa Faculdade, libertou o escravo Marcellino que o acompanhara em sua carreira escholastica. O nobre mancoço, n'esse acto tão simples mais de tão elevada sublimidade revelou a grandeza d'alma de que é datado.

Alguns dias depois, e também para solemnizar sua formatura reproduziu o facto, libertando um escravo, o nosso distincto amigo sr. Joaquim Breves Junior.

Nós beijamos as mãos a um e a outro em nome da Liberdade e do Christianismo.

Dr. Albuquerque—O distincto sr. dr. Joaquim Pires de Albuquerque Jordão, ultimamente graduado em medicina pela academia de Bruxellas, vem de defender theses e obter a confirmação de seus titulos na academia do Rio de Janeiro, aonde, segundo nos consta, novo ensejo encontrou elle para manifestar o seu merito.

O sr. dr. Albuquerque fixa sua residencia n'esta capital.

Moço de talento e de bellissimas qualidades, hade por si alcançar a estima e apreço a que tem direito.

Paraguay—De uma carta firmada da campanha a 25 de Setembro extrahimos textualmente os seguintes trechos, escriptos por um compatriota nosso.

«Relativamente á guerra e sua terminação nada posso dizer.

«Ntuo a firme convicção de que aqui em S. Paulo saberão d'isso melhor do que nós, que aqui pensamos em barbaro ostracismo, rodeados de misterios e... de horrores.

«Nos ataques das cordilheiras foi grande a matança de paraguayos, que morreram como herdes.

«Muitas mulheres pereceram com as armas na mão, resistindo com denodo admiravel, preferindo a morte á rendição.

«Muitos dos que não puderam acompanhar Lopez na precipitada fuga, que foi constrangido a fazer, morreram de fome pelas mattas, por se não quererem entregar prisioneiros.

«Admiro estes rasgos de grande bravura, porque eu, como soldado, prefiro a morte antes que entregar-me ao inimigo victorioso.

«A divisa do soldado é—Vencer ou morrer.»

Tributo ao merito—Com sincero prazer trasladamos do *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente o seguinte interessante topico: Do OPORTUNO 13179

«PRESENTE SIGNIFICATIVO—Alguns amigos do artista cabellereiro, nosso compatriota, o sr. Jayme Enes Gomes da Silva, estabelecido á rua do Queimado, offereceram-lhe um rico presente em signal de apreço ao seu talento e melhoramentos introduzidos em sua arte.

«Esse presente consistiu em uma thesoura de ouro maciço, artisticamente trabalhada, e tendo como inscripção em uma das folhas as seguintes palavras:

«AO EXIMO ARTISTA

JAYME ENES GOMES DA SILVA

OFFERECEM

ALGUNS DE SEUS AMIGOS E ADMIRADORES.

«A thesoura tem as dimensões ordinarias de um desses instrumentos empregados pelos cabellereiros, e foi mandada vir de Paris, chegando ante-hontem aqui.

«N'esse rico presente o joven artista deve ver, além de uma prova de sympathia, um nobre incentivo ao trabalho, que nobilita o homem, sobretudo quando elle é acompanhado de investigações no sentido de aperfeiçoamento. Sirva-lhe, pois, essa prova de apreço antes para levá-lo a novas luctações na sua arte, do que para encher o de desmesurado orgulho, que quasi sempre é a morte da intelligencia e do trabalho.

E' bem differente esta demonstração sincera do apreço real em que é tido aquelle modesto artista e simples cidadão da que teve o insigne diplomata, arranjador do governinho provisório do Paraguay, de alguns partidarios da sua facção, em relação ao brinde que lhe fizeram de uma penna d'ouro; objecto, que, para nós não symbolisa senão o instrumento fabricado com que tem sabidamente manejado esse diplomata nos tractados de paz, que aparentemente nos liga em relação d'amizade, ás potencias republicanas do Prata.

Sim, muy diferentes são as glorias do artista independente, porque ellas veem das virtudes e do talento real. Os politicos partidarios, pelo contrario, elevam-se pelas bajulações e tricas aos seus apamiguados, em quanto que o artista quando disputa, e obtem a gloria de um nome é credor da immortalidade, porque o seu titulo de distincção traduz-se pela justiça popular, que não morre, nem se compara aquella que se mercadeja nos leilões da politica imperial, onde a nobreza consiste em bens peccuniarios, e futeis honrarias.

Louvores, pois, ao distincto artista pernambucano por ter sabido conquistar um lugar de honra, entre os seus collegas illustres, que trabalham pelo engrandecimento de sua patria.

Grandeza d'alma—Ha poucos dias dous dos redactores d'esta folha achando-se em visita na penitenciaria d'esta cidade, foram convidados pelo sr. tabelião Gomes para testemunhas da approvação do testamento de um preso.

Era o testador um velho artista, da provincia de Minas, maior de 50 annos, intelligente e ativo, condemnado a 6 annos de prisão com trabalho por crime de homicidio.

Soffria elle de um fortissimo ataque de dyuria, que a juizo da medicina, ia reduzi-lhe a poucos dias os 3 annos de reclusão que ainda lhe faltava cumprir.

O estado afflictivo do misero encheo a todos os circumstantes de compaixão, e um dos nobres collegas presentes lembrou-se de offerecer-lhe um medico da sua amizade, para auxiliar o facultativo do estabelecimento no curativo.

Sabendo aquelle nosso collega, que o preso libertara no seu testamento dous escravos que possuia, na occasião em que veio entender-se com elle sobre a proposta de trazer-lhe o medico, metteu a bũa sobre a alforria dos escravos, interrogando-o acerca da razão do facto.

O velho sentenciado, encarando o nosso collega com aspecto entre reprehensivel e sorpreso respondeu-lhe:—Meu choro, é preciso ter perdido a liberdade para saber o que ella vale!

O misero não comprehendia ao certo a eloquente sublimidade d'aquelle conceito, que aprendera sem o saber nos anseios e soffrimentos da prisão, e que resumia a elevação de sua alma.

Mas nós o recolhemos reverentes.

Aprendam também os grandes senhores este sublime lição de moral, que lhes envia do carcere um moribundo.

ANNUNCIOS

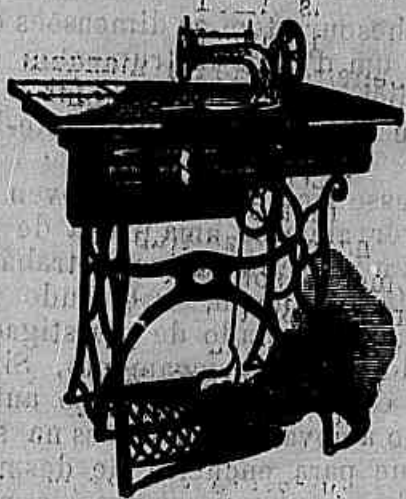
Causas de liberdade

Olympio da Paixão, advogado nos auditorios d'esta capital, patrocina gratuitamente causas de liberdade.

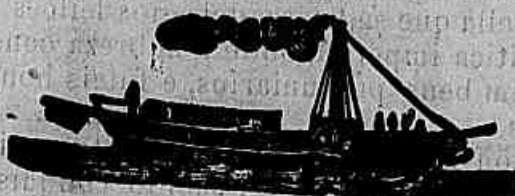
Pode ser procurado no escriptorio do conselheiro Ramalho todos os dias uteis das 10 as 2 horas da tarde.

Causas de liberdade

Americo de Campos e Antonio José Ferreira Braga Junior incumbem-se de advogar gratuitamente questões de liberdade, desde que forem devidamente fundamentadas conforme a lei. Trata-se á rua da Quitanda n. 24, nesta capital.



MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
São de construção simples.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
São fortes e duráveis.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
São elegantes.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Não se desmancham.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Pespontam perfeitamente.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Franzem perfeitamente.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Embanham nitidamente.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
A costura não se desmancha.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Pespontam igualmente de ambos os lados da fazenda.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Debrassam com precisão.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
Bordam primorosamente.
MACHINAS DE COSTURA DE SINGER.
São as mais fáceis de aprender.
Informações e instruções de graça, linhas, agulhas, retro, etc. com todos os pertences, à venda na rua Direita n. 46.



Vapor S. Vicente

Sahirá de Santos para as costas do Sul, no dia 16 do corrente às 2 horas da tarde, e tem excelentes comodidades para passageiros. Para tratar com Henrique Pedro de Oliveira, rua de Santo Antonio n. 39 (Santos), S. Paulo 12 de Novembro de 1889. 3-2

Atenção Ver para crêr

9—RUA DO COMMERCIO—9
Vinho do Porto Fino, desde 1800, 18500, 18800.
Dito de Lisboa, 640, e a 18000 engarrafado fino.
Dito de Champagne superior, para 24000 a garrafa.
Dito de Bordeaux, desde 500 rs., 18000, 18200.
Dito de Muscatel de Setúbal e madeira secco, para 18200, 18300.
Cognac Robin e varias marcas, para 18500, 18800, 28000, 38000.
Cerveja de varias marcas, desde 800 rs., 900.
Ago de Seltz em botijas, para 800 rs., cada uma.
Genebra Hollandesa em frascos e garrafas, para 7500, 8000.
Vermouth em garrafas, para 28000 cada uma.
Azeite francez e de barril, 18000, 18500 a garrafa.
Caixas com massas de Lianho, Letria, Macarrão e Passas, 11500, 12000 a caixa, e em libras 840 e 800.
Caixas com velas de composição, para 720 a libra, e velas de sebo de todas as marcas.
Vidros grandes e pequenos com doces em conserva, 28000, 38000.
Ditos grandes com conserva franceza, para 28400.
Latas com Marmelada de Lisboa, frutas em calda, peixes, goliadas, massas de tomate, e ameixas para muitos pesos.
Nozes e amendoas, pimenta do Reino, para 480 a libra.
Ameixas com azeitonas de Lisboa, para 28600 cada uma.
Sal em sacos de alqueires, 18800 cada um.
Chá Hisson muito superior, para 38600 a libra.
Matte de serrão muito novo, para 280 a libra.
Sabão em caixas, para 110, e em libra para 170.
Manteiga inglesa superior para 1440 e para tempero a 18000.
Assucar alvo e redondo, mascavo, ord., e refinado.
Torneiras de pão com chave a portuguez, desde 500 até 28000.
Palitos lixados, para 240 e masso. Bem como todos os generos alimentícios, e muito mais generos que seria longo mencionar, bem como toucinho a 300 rs. a libra. 12-11
ROGA-SE a quem achou um papagaio com corrente feita de ago, que desapareceu da casa da rua de São Bento n. 19, na manhã de 10 do corrente de entregar na mesma casa que será gratificado se o exigir. S. Paulo 10 de Novembro de 1889. 3-3

Casa á venda

Vende-se uma propriedade sita atraz da capella de Santa Cidália nesta cidade, tendo grande casa para moradia, terreno com cento e cinco braças de frente, e quarenta e oito de fundo, com agua dentro. 10-6
Para tratar, nesta typographia se dirá com quem.

Lyceu Capivaryano

Este estabelecimento abrir-se-ha sob minha immediata direcção no dia 7 do proximo futuro mez de Janeiro.
Capivary 4 de Novembro de 1889.
Padre FRANCISCO DE PAULA LIMA. 6-4

Cosinheira

Precisa-se de uma na rua de S. João n. 54.

Alfaiataria e roupa feita

Loja do Barato Largo do Chafariz em frente á igreja da Misericórdia

Bernardino Monteiro de Abreu acaba de chegar do Rio de Janeiro com um grande sortimento de roupas feitas, e fazendas proprias para roupa de homem, assim como:

Casimiras de cores, o mais moderno que ha, (alta novidade) com lista de seda.
Ditas de cores escuras e claras proprias para costumes.
Ditas em cores, fregenda lindissima.
Ditas em pessa, cores escuras, fazenda mais baixa.
Ditas pretas setim superiores.
Ditas e mais baixas, de varias qualidades.
Dita azul de cordãozinho muito moderna.
Panno preto superior.
Dito de varias qualidades, marcas muito conhecidas.
Dito azul muito bonito e superior.
Dito azul muito bonito mais baixo.
Superior. Rath chemise de seda para colletes.
Grande sortimento de alpacas pretas finas e grossas.
Alpaca branca, e cor de canna, de cordãozinho.
Merino francez superior.
Dito cubico de varias qualidades.
Brin branco de Linho, o mais superior que ha.
Dito branco de linho, mais baixo, de varias qualidades.
Dito de cores, fazenda superior e gostos muito modernos.
Ditos de cores muito linda fazenda mais baixa.
Ditos de linho pardo.
Atalhado adameçado de 8 quartas de Largura.
Toalhas de linho do Porto para rosto.
Ditas de algodão.
Guardanapos de linho adameçado.
Ditos de algodão adameçados.
Bastilhas de cores xadrez.
Molins francezas para ferro, o melhor que ha.

Roupas feitas

Superiores paletots sobre, de panno preto.
Paletots saques de casimira de cores, francezes.

Muitos outros objectos que se vendem muito barato, mas só á Dinheiro
Na mesma casa vende-se bilhetes de loteria.

RUA DIREITA N. 46

Especialidade des

46—Rua Direita—46

MOLESTIAS DO PEITO

A FARINHA DE SÃO BENTO, cujas qualidades são eminentemente nutritivas e reparadoras da pobreza do sangue, tem prolongado a existência das pessoas atacadas de toda a sorte de debilidade, de doenças do peito e da tísica. Ella dá aos orgãos, especialmente ao estomago, e aos pulmões a robustez necessaria para arrostar a acção salutar de remedios efficazes. Onde falta o sangue os remedios não podem valer; esta farinha dá o sangue; é por isso que medicos distinctos aconselham o uso della. Preço 85000.

Dores de dentes

O ESPIRITO ODONTALGICO VEGETAL E OS PÓS ODONTALGICOS VEGETAIS, tiram de repente as dores de dentes mais violentas, são inteiramente innocentes, limpam a carne delle, o acrobuto das gengivas, as fortifiquem e tiram o mau cheiro da bocca. Preço 18000
ANNEIS ELECTRO-MAGNETICOS II. Coram as dores de cabeça inveteradas, hemorroides II. caimbras I. palpitacoes I. froxido de nervos I. convulsões I. enxaquecas I. neuralgia I. gota I. reumatismos III. Os effeitos inesperados, que diariamente obrigam os mais inerduos a confessar a efficacia incrível desses afamados aneis do dr. Weber, de Berlim, é prodigioso III. São preparados de modo a produzir uma corrente doce e continua.

Estes aneis são também muito uteis, 1.º no encolhimento que depende da affecção de um nervo; 2.º nas torceduras, nas pancadas depois de ter passado a inflamação; 3.º nos tumores indolentes; 4.º em alguns casos de paralytia I. Não ha remedio mais simples; basta só levar no dedo — uma linda joia dourada — os folheados de ouro para garantir-se de grandes incommodos; e a frequência augmenta sempre nos tempos de calor. 28000 cada um.

BENZINA FRANCEZA PURA, para tirar todas as nodos oleosas, gordurosas, e resinosas. Acompanha uma guia.—vidro de 4 onças, 18000. Esta benzina destrõe em menos de minutos os percevejos e as pulgas, e seus ovos. E cura a sarna e os reumatismos, do homem e dos animaes empregados em fricções.

CHARUTOS PULMINANTES, não ha perigo; esse brinquedo provoca risadas de uns e susto ligeiro do fumante que não está prevenido. Dozia 28000.

MASSA PARA MATAR RATOS E BARATAS, seu effeito é instantaneo, sempre se sobre folha de pão para os ratos, e unta-se pedregos de papel para as baratas. Vidro 18000.

PAPEL CHEIROSO inflamavel, queimando sem bucha, para perfumar e purificar o ar, produzir sensações agradaveis, desinfecção e ar dos doentes, matar mosquitos, etc., certeiros de 25 folhas a 500 rs., ditas de 50 folhas 18000, ditas de 50 folhas dobradas 18500.

SABÃO ALCAZILNO PARA LIMPAR PRATA 18000.

SABÃO BAREGINOSO de Gréoux. Cura radicalmente e sem recolhimento, empigons I. sarnas I. comichões do escroto e de qualquer outra parte e todas as molestias da pelle. 28000.

SABÃO SULPHUROSO das caldas de Bagnères de Luchon. Gosta este afamado sabão da mais alta fama em todos os paizes do mundo; só em França mais de cem mil pessoas devem-lhe annualmente a saúde; além disso, constitue o meio seguro de conservar e embellezar a pelle. Faz desaparecer em breve tempo sarnas, empigons, comichões, efflorescencia, borbulhas, panos, espinhas, e outras erupções cutaneas. 28000.

ELIXIR ODONTALGICO VEGETAL, para curar as dores de dentes as mais agudas instantaneamente. 28.

46—Rua Direita—46

Jacarehy

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

O dr. Francisco Julio de Freitas e Albuquerque, medico operador, residente nesta cidade ha 4 annos, tem o seu consultorio á rua Direita n. 26, e pôde ser procurado a qualquer hora para os misteres da sua profissão. Encarrega-se também do tractamento de doentes por propostas ou correspondencia, contando que haja clareza e fidelidade na exposição dos symptomas.

HONORARIOS

Consulta ou exame do doente... 18000
» escripta... 58000
» que dependa de exame cirurgico... 58000
Curativos que necessitem applicação de aparelho, cada um... 58000
Visitas diarias na cidade, cada uma... 18000
» á noite, cada uma... 58000
Viagens no municipio, cada legua... 208000
» á noite, cada uma... 408000
Estada ou assistencia, cada dia ou noite... 208000
Attestados e conferencias de 108 a 208000
As operações serão praticadas mediante contracto.

VIAS URINARIAS.—Operações e tratamento das molestias da uretra, prostata e bexiga.

PARTOS.—Operações e manobras obstetricas.
Consultas, visitas, medicamentos e operações gratuitamente para os pobres. 80—71

O ADVOGADO

ANTONIO FRANCISCO DE ARAUJO CINTRA

MOGY-MIRIM

46—Rua do Commercio—46

Pechincha

Capachos de cores e brancos, fazenda muito fina a 1280 e 18800 rs. cada um.
Vassouras de pagaba grandes a 600 rs. cada uma.
Vendem-se na rua do Commercio n. 35, armazem de molhados pegado á padaria da Misericórdia. 15-11

DIZEM os medicos mais eminentes neste imperio, que a molestia terrivel conhecida neste paiz debaixo do nome de Papeira ou enchego de garganta, é quasi sempre proveniente de beber agos no seu estado natural ou impuro. O novo FILTRADOR que é agora offerecido ao publico é um especifico verdadeiro contra esta molestia. 3-3



Companhia Paulista

Em virtude do disposto no artigo 27 dos estatutos, e de accordo com o que foi resolvido na assembleia geral dos accionistas desta Companhia, reunida a 24 do corrente, resolveu a directoria respectiva convocar uma assembleia geral extraordinaria, a fim de discutir-se as bases que devem regular os contractos de empreiteiras na construção da estrada projectada, e resolver sobre os seguintes pontos:

1.º—Possibilidade de ser o accionista representado em assembleia geral por procurador que não seja accionista.

2.º—Possibilidade de reunir em si o procurador mais de quarenta votos com as procurações de que é portador.

A reunião terá lugar no dia 28 de Novembro proximo futuro ás 10 horas da manhã, em a cidade de São Paulo, e no escriptorio da Companhia á rua do Carmo n. 72.

O que se faz publico de ordem da mesma directoria e em observancia do artigo 26 dos estatutos citados.

Escriptorio da Companhia Paulista, em S. Paulo, aos 28 dias do mez de Outubro de 1889.

Pelo secretario, 15-12
FRANCISCO MARTINS DE ALMEIDA.

O bacharel João Ignacio Silveira da Motta, tem escriptorio de advocacia na sala terraz da casa do exm. barão de Tietê á rua Direita n. 1, onde será encontrado nos dias nels das 10 horas da manhã ás 2 1/2 da tarde.
Incumbe-se de tratar de negocios de sua profissão, ainda mesmo fora desta capital em alguma cidade ou villas da provincia.
S. Paulo 6 de Novembro de 1889. 2-3

M. Corbisier

Modista

42—RUA DA IMPERATRIZ—42

Encarrega-se de lavar e tingir chapéus de palha e pôr á ultima moda, e tem sempre um grande e bonito sortimento de preparos para enfeitar e satisfazer a qualquer desejo dos freguezes que quizerem honra-la com sua confiança. 15-6

Piano de mole armario

Vende-se um excellent, sendo de 7 oitavas, 8 cordas, formato de Henri Herz, inteiramente novo, sendo commodo o seu preço.
Pa tra : rua Nova de S. José n. 9. 12-12

Gazeta de Campinas

A Gazeta de Campinas, publica-se duas vezes por semana.

O preço das assignaturas é:

Para Campinas, anno. 108000
» 6 mezes 68000
Para fóra, anno. 128000
» 6 mezes. 78000

O preço das publicações é:

Por linha commum. 8100

Repetições. 3050

Todos os pagamentos são adeantados.

No escriptorio do Correio Paulistano recebe-se assignaturas e annuncios.

CATHECISMO BRASILEIRO

Para uso das escolas de primeiras lettras de ambos os sexos

Adoptado nesta provincia pela lei n. 34 de 19 de Julho de 1867, e na de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pelo respectivo conselho de instrução publica.

A venda no escriptorio do Correio Paulistano a 500 rs. cada exemplar. Em porções de 100 exemplares para mais vende-se á razão de 300 rs cada um.

THEATRO DE S. JOSE

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

DOMINGO 14 DE NOVEMBRO DE 1889

Tercera recita lyrica

Depois que a orchestra executar uma escolhida ouverture representará se ha o primeiro acto da opera:

LUCHA DE BANNERMOOR

Acto 2.º da opera

LUCRECIA BORGIA

3.º Parte

CAVATINA DE FIGARO

Romanza pelo tenor.

Gran Duo da opera:

NORMA

4.º Parte

Finalizará o espectáculo com o terceto final da opera.

ERNANI

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

PRINCIPIA A'S 8 HORAS

S. Paulo: 1889: Typ. do «Correio Paulistano» de J. R. de A. Marques